

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



2

**Atena**  
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



2

Atena  
Editora  
Ano 2021

### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

# Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-482-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.822211509>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro


## SUMÁRIO

### PROMOÇÃO DA SAÚDE, PARTE II

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### **IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA AVALIAR O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES**


Luiza Lima Oliveira  
Roberto Navarro Rocha Filho  
Rodrigo Barreto Rodrigues Condé  
Sofia da Silva Pinto  
Rodrigo Toledo de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115091>

#### **CAPÍTULO 2..... 9**

##### **INSERÇÃO E EXPERIÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA NA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS EM BELÉM DO PARÁ**


Luiza Ariel Souza de Souza  
Isaac Raiol Marvão  
Rosyanne Maria Matos Carvalho  
João Bosco Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115092>

#### **CAPÍTULO 3..... 17**

##### **O ACOLHIMENTO E AS SUAS REPERCUSSÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**


Gabriela Gianichini Silva  
Sandra de Araújo Teixeira  
Flaiane Rampelotto Penteadó  
Gehysa Guimarães Alves  
Ângela Maria Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115093>

#### **CAPÍTULO 4..... 33**

##### **O PAPEL DOS COMITÊS DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL: PERCEPÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE**

Laylla Veridiana Castória Silva  
Beatriz Santana Caçador  
Thalyta Cássia de Freitas Martins  
Ramon Augusto de Souza Ferreira  
Larissa Bruna Bhering Silva  
Rodolfo Gonçalves Melo  
Hugo Barcelos de Matos  
Amanda de Paula Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115094>

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
OCORRÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL POR PARTE DOS DISCENTES DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS – UNIPAM	
Mariana Silva Vargas Laís Moreira Borges Araújo Isabelle Cristina Cambraia	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115095">https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115095</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>50</b>
PLANILHA VIRTUAL APRIMORA CONTABILIDADE DAS RECEITAS E DESPESAS DE SAÚDE	
Rosangela Ianes Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti Marcia Regina Rossi Clodoaldo Fernandes dos Santos Marcelo Fontes da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115096">https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115096</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
PRIMEIROS SOCORROS: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
Eduardo Fardin Ana Paula Poletto Afonso Alencar de Souza Seganfredo Daniele Soares Feijó de Barros Gabriel Lottici Míria Elisabete Bairros de Camargo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115097">https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115097</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>64</b>
PROGRAMA MAIS SAÚDE: DIABETES E COMORBIDADES	
Melissa Maia Bittencourt Riani Ferreira Guimarães Arthur Vieira Piau Viviane Flores Xavier Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos Tatiane Vieira Braga Rosana Gonçalves Rodrigues-das-Dôres	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115098">https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115098</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>73</b>
PROJETO RECANTO MAMÃE PELICANO DE AMAMENTAÇÃO E RELACTAÇÃO: FORTALECENDO AS BOAS PRÁTICAS NO VÍNCULO DO BINÔMIO MÃE-BEBÊ	
Alzira Aparecida da Silveira Maycon Igor dos Santos Inácio	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115099">https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115099</a>	


**CAPÍTULO 10..... 81**

**PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DMAIC EM UMA EMERGÊNCIA PARA MELHORIA DO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR**

Danielle da Silva Lourenço

Deise Ferreira de Souza


Cláudio José de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150910>

**CAPÍTULO 11 ..... 95**

**PSICOPATIA POLÍTICA: ANÁLISE PSICOJURÍDICO ACERCA DOS MOTIVOS DESSA BUSCA INCANSÁVEL PELO DINHEIRO E PODER**

Angélica de Souza Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150911>

**CAPÍTULO 12..... 110**


**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA**

Marli Elisabete Machado

Aline dos Santos Duarte

Tábata de Cavatá Souza

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150912>

**CAPÍTULO 13..... 114**

**RE(SIGNIFICANDO) O USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES: FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO, EFEITOS COLATERAIS E ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Anderson Poubel Batista

Beatriz Carvalho Soares

Beatriz Cunha Gonçalves

Bruna Alacoque Amorim Lima

Cecília Soares Tôres

Guilherme Lucas de Oliveira


Heloisa Botezelli

Leonardo Albano Alves Maria

Manuela Luiza de Souza Fernandes

Nathalia de Araujo Lima

Isabella Hayashi Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150913>

**CAPÍTULO 14..... 128**

**RESILIÊNCIA DOS FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES IDOSOS: UM ATO DE CUIDAR**


Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150914>

**CAPÍTULO 15..... 135**

**SAÚDE DIGITAL E OS DESAFIOS DE SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA FARMACÉUTICA**

Josué Ferreira Coutinho

Hílton Antônio Mata dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150915>

**CAPÍTULO 16..... 146**

**SAÚDE DO TRABALHADOR DA SAÚDE E AS ABORDAGENS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Lívia Santana Barbosa

Mariana Machado dos Santos Pereira

Carine Ferreira Lopes

Renata de Oliveira

Magda Helena Peixoto

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz


Emerson Gomes de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Rogério de Moraes Franco Júnior

Lídia Fernandes Felix

Thays Peres Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150916>

**CAPÍTULO 17..... 155**

**SAÚDE DO TRABALHADOR: PERDA AUDITIVA OCUPACIONAL**

Marluce Luciana de Souza

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150917>

**CAPÍTULO 18..... 163**

**UMA AVALIAÇÃO SOBRE A CAPACIDADE RESOLUTIVA DA OTORRINOLARINGOLOGIA ANTES E PÓS COVID-19**

Francisco Alves Mestre Neto

Rodolfo Fagionato de Freitas

Marcos Antônio Fernandes

João Bosco Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150918>

**CAPÍTULO 19..... 174**


**USO DE ANTIBIÓTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Thais Barjud Dourado Marques

Aline Viana Araujo

Ítalo Raniere Jacinto e Silva

Valéria Sousa Ribeiro  
José Lopes Pereira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150919>

**CAPÍTULO 20..... 186**

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS – DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Ana Cláudia de Macêdo Vieira  
Thacid Kaderah Costa Medeiros  
Silviane dos Reis Andrade Barros  
Jessica Borsoi Maia do Carmo  
Ana Paula Ribeiro de Carvalho Ferreira  
Mariana Aparecida de Almeida Souza  
Luciene de Andrade Quaresma Ferreira  
João Paulo Guedes Novais  
Paulo Fernando Ribeiro de Castro  
Filipe dos Santos Soares  
Priscila Barbosa Vargas  
Tatiana Ungaretti Paleo Konno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150920>

**CAPÍTULO 21..... 196**

**USO DO LEGO® PARA AVALIAR A MOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE IRMÃOS TÍPICOS NESSE PROCESSO**


Mariana Torres Kempa  
Andressa Gouveia de Faria Saad  
Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150921>

**CAPÍTULO 22..... 209**

**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: DA INVISIBILIDADE AO ENFRENTAMENTO SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE**

Nayra Carla de Melo  
Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato  
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro  
Edinilza Ribeiro dos Santos  
Mônica Pereira Lima Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150922>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 216**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 217**

## PRIMEIROS SOCORROS: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 04/08/2021

### Eduardo Fardin

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)  
Canoas – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/2401105263152332>  
<https://orcid.org/0000-0003-0834-1670>

### Ana Paula Poletto

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)  
Canoas – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/6562595126571314>

### Afonso Alencar de Souza Seganfredo

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)  
Canoas – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/5768295560285642>

### Daniele Soares Feijó de Barros

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)  
Canoas – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/2985959127081682>

### Gabriel Lottici

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)  
Canoas – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/7651156858693141>

### Míria Elisabete Bairros de Camargo

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)  
Canoas – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/4072704510387488>

**RESUMO: Introdução:** Os primeiros socorros são definidos como um atendimento temporário

e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adoecer repentinamente. Entretanto, o conhecimento dessas técnicas básicas ainda é pouco difundido. Assim, investir em projetos de educação em saúde é importante, principalmente aqueles que envolvem o público jovem.

**Objetivos:** Orientar os alunos a respeito das técnicas básicas de primeiros socorros, voltadas aos principais agravos de saúde que podem ser presenciados. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa-ação sobre o tema, tendo como público alvo 22 alunos do Terceiro ano do Ensino Médio do Colégio ULBRA – São Lucas. As ações foram realizadas em quatro etapas virtuais: (i) aplicação de um questionário inicial; (ii) produção de um podcast; (iii) produção de um vídeo educativo com técnicas de primeiros socorros; (iv) aplicação de um questionário final relativo ao tema do projeto e feedback da ação. **Resultados:** Verificou-se que a maioria dos participantes no questionário pré-projeto demonstrou um conhecimento conceitual. Entretanto, percebeu-se que os saberes são insuficientes para a realização de procedimentos em casos de parada cardiorrespiratória (29,4% responderam corretamente) e sangramento nasal (10,8% responderam corretamente). Já no questionário pós-projeto, observou-se o aprendizado e o progresso dos participantes, tendo em vista que a grande maioria demonstrou não só compreensão da importância do tema, mas também frente às situações que exigiam primeiros socorros. **Considerações Finais:** Constata-se uma grande desinformação sobre os primeiros socorros e procedimentos que podem ser desenvolvidos por indivíduos minimamente capacitados. A garantia de se ter



pessoas preparadas e informadas sobre como proceder num momento em que ocorre um agravo de saúde é um dos principais motivos de relevância deste projeto. Percebeu-se que a intervenção educativa foi eficaz para aumentar o conhecimento dos alunos, preparando-os para prestar socorro às vítimas. Porém, ressalta-se a necessidade da realização contínua de treinamentos de SBV com os estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde. Emergência. Primeiros Socorros. Saúde.

## FIRST-AID: A HEALTH EDUCATION PROJECT

**ABSTRACT: Introduction:** First-Aid is defined as a immediate and temporary care of an injured or a suddenly ill person. However, the knowledge of these basic techniques is not yet common practice. Therefore, investing in health education projects is important, mainly those that involve the young public. **Objectives:** Guide students about basic first-aid techniques, focusing on the main health issues that can be faced. **Methods:** an action-search about the project was performed, having as object of study 22 Third Year students of High School at Colégio ULBRA – São Lucas. The study was developed in four virtual steps: (I) the application of an initial questionnaire; (II): the production of a podcast; (III): the production of an educational video with first-aid techniques; (IV) the application of a final questionnaire on the project subject and an action feedback. **Results:** it was verified that most of subjects on the pre-project questionnaire demonstrated a conceptual knowledge. Nevertheless, it was concluded that the known information was insufficient for the correct procedure in cases of cardiorespiratory arrest (29,4% answered correctly) and nose bleeding (10,8% answered correctly). Then, on the post-project questionnaire, it was revealed positive progress and learning of the subjects, giving that the great majority demonstrated not only comprehension of the subject importance, but also about the situations that demanded first-aid care. **Final Considerations:** It states a great misinformation about first-aid procedures that can be done by minimally capable individuals. The guarantee of having informed and prepared personal on how to proceed in a major health situation is the main relevance point of this project. It was realized that the educational intervention was effective to raise student knowledge, preparing them to give medical assistance to victims. Yet, the need of continuous BLS training with students is highlighted.

**KEYWORDS:** Health Education. Emergencies. First Aid. Health.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são definidos como um atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adocece repentinamente, bem como, se insere o atendimento no domicílio quando não se pode ter acesso a uma equipe de resgate ou enquanto os profissionais de emergência médica não chegam ao local (HAFEN et al., 2013). Entretanto, apesar de sua grande importância, o conhecimento dessas técnicas básicas ainda é pouco espalhado entre a população, deixando assim prevalecer o desconhecimento sobre esse tema.

A capacitação do leigo para o atendimento precoce em situações de emergência

e instituição do suporte básico de vida (SBV) é fundamental para salvar vidas e prevenir sequelas (PERGOLA; ARAÚJO, 2008), sendo esta a melhor maneira de reduzir os índices de traumas e óbitos vivenciados na atualidade, visto que o Brasil deixa a desejar quando se refere ao atendimento à saúde (MIYADAHIRA et al., 2008). Dessa forma, investir em projetos de educação em saúde é importante, principalmente os projetos que envolvem o público jovem, uma vez que se tornarão adultos com capacidade de auxiliar em situações de agravos de saúde.

Considerando esse contexto, este trabalho tem como objetivo orientar os alunos a respeito das técnicas básicas de primeiros socorros, voltadas aos principais acidentes/agravos de saúde que podem ser presenciados. Além disso, busca-se demonstrar a importância do conhecimento do assunto e acionamento dos serviços de emergência, bem como despertar a autonomia dos estudantes para a realização das técnicas básicas de primeiros socorros.

## 2 | METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos, o projeto baseou-se em uma pesquisa-ação sobre o tema “primeiros socorros”, tendo como público alvo 22 alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio ULBRA – São Lucas, escola da rede particular localizada em Sapucaia do Sul/RS. A escolha da instituição de ensino se deu pelo fato de uma das autoras desse projeto conhecer a diretoria da escola e pelo fato de o colégio pertencer a rede mantenedora da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários aplicados virtualmente aos alunos, pela plataforma Google Forms, a fim de verificar os conhecimentos sobre as técnicas primeiros socorros. Primeiramente, foi aplicado um questionário prévio sobre o assunto antes das atividades que seriam realizadas, com o objetivo de diagnosticar o conhecimento preexistente dos alunos (Figura 1). E, após a exibição do vídeo educativo e podcast que complementaram o projeto, foi realizado, novamente, um outro questionário elaborado pelos integrantes do estudo, sobre técnicas de primeiros socorros e acionamento dos serviços de urgência e emergência (Figura 2).

O desenvolvimento das atividades programadas ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2020, conforme a disponibilidade de horários da escola. As atividades tiveram uma abordagem audiovisual, visando orientar os alunos quanto a realização de primeiros socorros e o projeto de educação em saúde que foi realizado conforme a seguinte organização:

A primeira etapa foi a aplicação de um questionário padronizado com perguntas que serão discutidas nos passos posteriores. A segunda etapa era o envio de um podcast sobre o conceito, importância dos primeiros socorros, acionamento de serviços de urgência e emergência e prevenção de acidentes. A terceira etapa se constituiu pela exibição de

um vídeo educativo com técnicas de primeiros socorros, que complementou os assuntos tratados no podcast, sobre cuidados nas situações de desmaio, sangramento nasal, abordagem inicial a parada cardiorrespiratória - PCR -, entre outras. E a última etapa foi composta pela aplicação de um novo questionário padronizado (entre 10 e 15 questões objetivas) com perguntas referentes ao tema do projeto e avaliação dos alunos sobre as atividades desenvolvidas.

QUESTÕES
<p><b>1) Sobre os primeiros socorros, marque a afirmativa correta:</b> A) É definido como um atendimento imediato e realizado por pessoas qualificadas. B) O conhecimento das técnicas de primeiros socorros é importante, mas não substitui o atendimento de uma equipe de saúde. C) Os primeiros socorros objetivam preservar a vida, evitar maiores complicações e são realizados de acordo com a vontade de ajudar do socorrista. D) Não sei informar.</p> <p><b>2) Por que é importante ter conhecimentos de Primeiros Socorros?</b> A) Para se automedicar em caso de acidente ou agravo de saúde. B) Para saber o que fazer em casos de acidentes, protegendo as vítimas contra males maiores. C) Para dispensar o socorro médico especializado. D) Não sei informar.</p> <p><b>3) Assinale abaixo a alternativa que corresponde corretamente ao serviço de emergência e o número de telefone:</b> A) SAMU 190; Bombeiros 192; Polícia Militar 193. B) SAMU 192; Bombeiros 193; Polícia Militar 190. C) SAMU 193; Bombeiros 190; Polícia Militar 192. D) Não sei informar.</p> <p><b>4) Se você não tiver realizado um curso na área de saúde, então não pode prestar socorro em caso de acidentes?</b> A) Correto. B) Falso. C) Não sei informar.</p> <p><b>5) Ao auxiliar uma vítima de acidente, a primeira preocupação é:</b> A) A segurança da vítima. B) A vida da vítima. C) Sua própria segurança. D) Não sei informar.</p> <p><b>6) Ao observar uma pessoa tendo convulsões deve-se:</b> A) Não intervir, pois a convulsão passa espontaneamente. B) Pedir ajuda de outras pessoas e tentar imobilizá-la. C) Abrir a boca da vítima e segurar a língua com os dedos, com o objetivo de evitar que ela seja mordida. D) Proteger a cabeça contra traumas e virá-la de lado em caso de secreções e vômitos. E) Não sei informar.</p> <p><b>7) Os desmaios ocorrem pela diminuição de sangue no cérebro, que pode ser causada por falta de alimentação, fadiga, permanência em lugares abafados, emoção forte ou perda de sangue. Em caso de desmaio, os procedimentos de primeiros socorros que devem ser realizados são:</b> A) Aplicar compressa fria ou saco de gele sobre a pele da vítima. B) Colocar a vítima deitada no chão (com a barriga para cima – decúbito dorsal) com os pés ligeiramente elevados. C) Aguardar o socorro especializado. D) Não sei informar.</p> <p><b>8) Você se depara com uma pessoa que caiu no chão, ela não responde, não respira e não tem pulso. Nessa situação que exige os primeiros socorros, você deve:</b> A) Tentar acordar a vítima e acionar o socorro. B) Iniciar imediatamente as compressões torácicas (procedimento de reanimação). C) Não fazer nada até chegar o socorro, pois qualquer atitude pode piorar o estado de saúde da vítima. D) Não sei informar.</p> <p><b>9) Ao presenciar um acidente envolvendo motociclista, você decide auxiliar com procedimentos de primeiros socorros. O procedimento adequado é:</b> A) Remover o capacete para facilitar a respiração. B) Ajudar o motociclista a se levantar para acomodá-lo melhor. C) Aguardar o socorro especializado e não remover o capacete. D) Não sei informar.</p> <p><b>10) Os primeiros socorros compreendem uma série de medidas que podem minimizar danos e evitar agravamento de situações problema. Em relação aos procedimentos em casos de sangramento nasal, é correto afirmar:</b> A) Inclinar a cabeça da vítima para trás, pois chegará menos sangue no local de hemorragia. B) Orientar a vítima para apertar a narina que está sangrando. C) Deitar a vítima para facilitar a respiração e não permitir que ela assoe o nariz. D) Não sei informar.</p>

Figura1. Questionário Pré-Teste.

## QUESTÕES

- 1) **Ao se deparar com um acidente/atropelamento, qual deve ser a sua primeira atitude?** A) Levantar a vítima imediatamente. B) Chacoalhar a vítima para acordá-la. C) Manter a calma e ligar para o socorro (SAMU – 192). D) Conduzir a vítima até o automóvel mais próximo e levá-la para atendimento o mais rápido possível.
- 2) **Em uma vítima adulta consciente, apresentando obstrução completa das vias aéreas (engasgo), causadas por corpo estranho, deve-se:** A) Checar o pulso. B) Fazer massagem cardíaca. C) Efetuar a Manobra de Heimlich (técnica que abraça a vítima pelas costas com as mãos na “boca do estômago”). D) Dar vários tapas nas costas da vítima.
- 3) **Marque a alternativa INCORRETA sobre os sinais de uma parada cardiorrespiratória (PCR):** A) Dilatação nas pupilas. B) Pulso normal. C) Coloração arroxeada da pele e lábios. D) Perda de consciência.
- 4) **Após presenciar um acidente entre um carro e uma moto, você percebe que pode prestar os primeiros socorros ao motociclista caído na pista. Ao chegar perto dele você deve, primeiro:** A) Tirar o capacete para que ele possa respirar. B) Começar manobra de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). C) Apenas verificar se ele está respirando, checar se está consciente, se ele consegue se comunicar e chamar o SAMU 192.
- 5) **Ao auxiliar uma vítima de acidente, a sua primeira preocupação é:** A) A segurança da vítima. B) A vida da vítima. C) Sua própria segurança.
- 6) **Em relação aos procedimentos básicos em casos de sangramento nasal, a melhor conduta é:** A) Inclin a cabeça da vítima para trás, pois chegará menos sangue no local de hemorragia. B) Deitar a vítima para facilitar a respiração e não permitir que ela assoe o nariz. C) Orientar a vítima para apertar a narina que está sangrando.
- 7) **Em um episódio de engasgo de uma pessoa adulta, a manobra a se fazer nos primeiros socorros é tentar tirar o objeto sufocante da garganta da vítima com os dedos - em formato de pinça.** A) Verdadeiro. B) Falso.
- 8) **Em caso de convulsão de alguma pessoa perto de você, um dos procedimentos a se fazer é segurar firme os membros da pessoa para que ela não se bata e não se machuque e colocar a mão em sua boca para que ela não morda a própria língua.** A) Verdadeiro. B) Falso.
- 9) **Você presencia a queda de um familiar idoso em sua própria casa e ele refere dor na região da pelve (região da “bacia”). Dessa forma, você deve pedir para ele se acalmar, não se movimentar e ligar o quanto antes para o SAMU 192.** A) Verdadeiro. B) Falso.
- 10) **Em caso de queimadura com óleo fervendo no próprio braço você deve apenas colocá-lo debaixo de água corrente enquanto liga para o SAMU 192.** A) Verdadeiro. B) Falso.

Figura 2. Questionário Pós-Teste.

## 3 | REVISÃO DE LITERATURA

O referencial teórico do presente projeto foi estruturado em dois tópicos principais, a saber: primeiros socorros (aborda os itens: aspectos históricos dos primeiros socorros; aspectos conceituais dos primeiros socorros; as ações e procedências de socorro à vítima e situações de socorro e atendimento adequado) e educação em saúde e primeiros socorros (aborda os itens: aspectos conceituais da educação em saúde; a importância da educação para primeiros socorros e o ensino de primeiros socorros nas escolas).

### 3.1 Primeiros Socorros

Os acidentes podem ser de natureza simples ou complexa, ocorrendo pelas causas mais variadas possíveis e originam lesões de maior ou menor gravidade, no entanto, os princípios do atendimento de emergência são basicamente sempre os mesmos e objetivam preservar a vida e evitar maiores complicações.

Frequentemente, os diversos acidentes ocorrem de maneira rápida e inesperada, onde dificilmente há a presença de um profissional de saúde no local para dar início do

atendimento (ROSA et al., 2001). É inquestionável que um treinamento de primeiros socorros poderá substituir o atendimento de uma equipe de saúde, porém, o indivíduo com conhecimentos de técnicas básicas poderá contribuir para que o serviço alcance resultados satisfatórios (SANCHES, 2005), essa é a importância de as pessoas realizarem cursos e treinamento de capacitação em primeiros socorros.

### *3.1.1 Aspectos Conceituais dos Primeiros Socorros*

Os primeiros socorros são definidos como um atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adocece repentinamente, bem como, se insere o atendimento no domicílio quando não se pode ter acesso a uma equipe de resgate ou enquanto os técnicos em emergência médica não chegam ao local (HAFEN et al., 2013).

Assim, qualquer cidadão com conhecimentos básicos pode prestar esse tipo de serviço, objetivando reduzir o sofrimento e o risco de vida da vítima (NETO et al., 2017). E esses procedimentos básicos, que devem ser amplamente divulgados, são de grande importância para todos os segmentos populacionais, uma vez que as situações de risco podem acontecer nos mais diversos lugares, horários e com qualquer pessoa (JESUS; De SOUZA, 2015).

### *3.1.2 As Ações e Procedências de Socorro a Vítima*

Nas situações de acidentes ou agravos de saúde, qualquer pessoa pode contribuir com a ajuda imediata, mesmo sem possuir conhecimentos técnicos de primeiros socorros (CICV, 2020), pois socorrer não se resume basicamente em realizar os procedimentos de primeiros socorros, mas avaliar o local onde a vítima se encontra e ver se não existe algum indício de algo que possa colocar ainda mais em risco a vida da vítima (DRAGANOV, 2007).

Os primeiros socorros ocorrem por meio da aplicação de técnicas básicas tendo por finalidade manter as funções vitais da vítima (HAFEN et al., 2013), e geralmente são prestados ainda no local da ocorrência (GOZO, 2009), no entanto, uma das chaves de sucesso no socorro é ter certeza que a sua “ajuda” não irá piorar o problema.

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET, 2005):

É claro que cada acidente é diferente do outro. E, por isso, só se pode falar na melhor forma de socorro quando se sabe quais são as suas características. [...] Mas a sequência das ações a serem realizadas vai sempre ser a mesma: 1. Manter a calma; 2. Garantir a segurança; 3. Pedir socorro; 4. Controlar a situação; 5. Verificar a situação das vítimas; 6. Realizar algumas ações com as vítimas.

Reconhecer situações que coloquem em risco à vida do ser humano pode ser um dos princípios das técnicas de primeiros socorros - mesmo que o domínio dessas técnicas só seja adquirido com o tempo e com uma prática efetiva. O entendimento da necessidade da ajuda imediata a uma vítima e um conhecimento básico das condutas necessárias,

como os números dos serviços de emergências que deve-se acionar (192, 193, 190), é algo que todo cidadão deveria ter, seja um adulto ou criança. É algo que pode determinar a morte, ou sobrevivência da vítima (MESQUITA et al., 2017).

Para TEIXEIRA & SILVA (2009), ao presenciar um acidente ou agravo de saúde, o prestador de socorro deve atentar-se a alguns princípios essenciais, tais como:

Agir com calma e confiança- evitar o pânico; Ser rápido, mas não precipitado; Usar bom senso, sabendo reconhecer suas limitações; Demonstrar tranquilidade, dando ao acidentado segurança; Aguardar a resposta da vítima; Não atropelar com muitas perguntas; Auxiliar a vítima em local seguro (removê-la do local se houver risco de explosão, desabamento ou incêndio).

Dessa forma, percebe-se que prestar os primeiros socorros não significa somente fazer respiração artificial, colocar um curativo num ferimento ou levar uma pessoa ferida para o hospital. Significa também pegar na mão de alguém que está ferido, tranquilizar os que estão assustados ou em pânico, dar um pouco de si (CICV, 2020).

## 3.2 Educação em Saúde e Primeiros Socorros

Qualquer cidadão que possua conhecimentos básicos das técnicas, pode realizar um atendimento de primeiros socorros. Entretanto, uma conduta mais avançada só deverá ser prestada por um profissional, que possui um treinamento mais amplo e detalhado e que exerça uma função regulamentada pelo Ministério da Saúde, segundo a Portaria nº 824 de junho de 1999 (BRASIL, 2017).

Apesar de sua importância, o conhecimento de primeiros socorros ainda é pouco espalhado entre a população, deixando assim prevalecer o desconhecimento sobre esse tema, fazendo com que às vítimas de situações de urgência e emergência tenham um atendimento inicial de socorros, voltado apenas pelo sentimento de solidariedade sem um treinamento - o que por muitas vezes piora o seu prognóstico (PEREIRA et al., 2015).

### 3.2.1 Aspectos Conceituais da Educação em Saúde

A educação em saúde é um instrumento de troca de saberes entre a população e o profissional ou estudante de saúde. Esse instrumento tem como objetivo buscar a autonomia do indivíduo como transformador de sua realidade. Além disso, trata-se de um processo complexo, abrangendo o ser biológico e os seus contextos sociais (PEREIRA et al., 2015).

Nos tempos atuais, é evidente que para melhorar o panorama da Saúde Pública brasileira, é necessário educar a população em massa, com o objetivo de promover campanhas a favor da saúde (LIMA; JÚNIOR, 2016). A educação é um processo de construção que requer dedicação da parte do profissional da saúde e do leigo. Por esse motivo, o trabalho de educação em relação aos primeiros socorros deve ser implementado entre todos os indivíduos da sociedade, com destaque para os projetos de educativos com

alunos de escolas, numa perspectiva de educação continuada (PEREIRA et al., 2015).

### *3.2.2 A Importância da Educação em Saúde para Primeiros Socorros*

Apesar de sua importância, as técnicas de primeiros socorros ainda são pouco divulgadas para a população. Esse fato pode ser percebido quando diversas chamadas são feitas solicitando uma ambulância para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192, que, entretanto, não justificam seu envio, pois as técnicas de primeiros socorros poderiam ser prestadas por qualquer cidadão, com o devido conhecimento (MESQUITA et al., 2017).

Os resultados encontrados em vários estudos comprovam que a implementação de medidas de Suporte Básico de Vida - SBV pelo público leigo reduz a taxa de morbimortalidade drasticamente. Assim, reforçando a necessidade da capacitação da população leiga em primeiros socorros, a fim de diminuir as taxas de mortalidade em situações de emergência no cenário extra-hospitalar (DIXE; GOMES, 2015).

Por esse motivo, a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET, 2005) esclarece que:

Um treinamento em Primeiros Socorros vai ser sempre de grande utilidade em qualquer momento de sua vida, seja em casa, no trabalho ou no lazer. Podem ser muitas e variadas às situações em que o seu conhecimento pode levar a uma ação imediata e garantir a sobrevivência de uma vítima. Isso, tanto em casos de acidente, como em situações de emergência que não envolvem trauma ou ferimentos.

Por conseguinte, nota-se que as ações de educação à população são instrumentos de grande importância para a intervenção em situações emergenciais presenciadas em seu cotidiano (CARDOSO et al., 2017) e o treinamento pode ajudar de forma significativa para um declínio de agravos.

### *3.2.3 O Ensino de Primeiros Socorros nas Escolas*

A capacitação do leigo para o atendimento precoce em situações de emergência e instituição do suporte básico de vida (SBV) é fundamental para salvar vidas e prevenir sequelas (PERGOLA; ARAÚJO, 2008), sendo esta a melhor maneira de reduzir os índices de traumas e óbitos vivenciados na atualidade, visto que o Brasil deixa a desejar quando se refere ao atendimento à saúde (MIYADAHIRA et al., 2008). Quanto mais cedo o público leigo é treinado, melhor é a taxa de experiência nos cursos subsequentes. Dessa maneira, alunos do ensino fundamental e médio já possuem habilidades e capacidade cognitivas suficientes para aplicar corretamente as técnicas básicas de primeiros socorros (FERNANDES et al., 2014).

As escolas são os meios ideais para inserção da população ao conhecimento dessas técnicas, adolescentes normalmente são capazes de realizar compressão torácica com a

mesma eficácia do que os adultos e estão normalmente presentes no cenário de uma emergência. No Brasil, em 2014, cerca de 8,4 milhões de estudantes estavam matriculados no ensino médio, destes, 86% estudando em escolas das redes públicas. No entanto, não há uma legislação efetiva que assegure o treinamento de educação continuada nas escolas (FERNANDES et al., 2014).

Portanto, treinar adolescentes para o conhecimento de técnicas de primeiros socorros é a melhor maneira de capacitar futuros adultos, podendo ajudar na redução de sequelas e óbitos decorrentes dos acidentes. Ademais, ressalta-se o quanto é importante a colocação desse tema no ambiente escolar, devido ao fato de que as crianças/adolescentes podem ser consideradas agentes disseminadores de conhecimento e das técnicas corretas em situações de emergência (CARDOSO et al., 2017).

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa foi composta por 22 alunos do 3º ano do Ensino Médio. A faixa etária dos alunos variou de 17 a 19 anos, a maior frequência (moda) foi de alunos com 17 anos e com média de 17,5 anos (DP±0,74 anos). Ao analisar a distribuição dos participantes quanto ao sexo, verificou-se que 54,5% dos alunos (n=12) correspondem ao sexo masculino e 45,5% (n=10) ao sexo feminino.

Quanto a aplicação do questionário antes do desenvolvimento das atividades sobre primeiros socorros, verificou-se um conhecimento conceitual adequado, como observa-se na porcentagem de acertos das questões 2, 3 e 4 demonstrada na Tabela 1. Entretanto, percebe-se que é insuficiente os conhecimentos para a realização de procedimentos em casos de convulsão, parada e sangramento nasal (questões 5, 8 e 10 da Tabela 1), o qual poderia contribuir para o agravamento do estado da vítima.

Entre as questões de maior destaque do questionário 1 está a de número 8 que dizia: “Você se depara com uma pessoa que caiu no chão, ela não responde, não respira e não tem pulso. Nessa situação que exige os primeiros socorros, você deve?”. A resposta correta seria a seguinte alternativa “iniciar imediatamente as compressões torácicas (procedimento de reanimação)”, uma vez que segundo dados divulgados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, a cada minuto perdido em uma parada cardiorrespiratória, diminui em 10% a chance de sobrevivência da vítima. Logo, é imprescindível iniciar imediatamente o procedimento de RCP. Nisso, percebe-se que menos da metade dos alunos (29,4%) conhecem tal fato e agiriam corretamente frente à uma situação dessas.

Após o desenvolvimento do projeto e envio do podcast e vídeo, constatou-se o aprendizado e evolução dos alunos participantes, tendo em vista que a grande maioria demonstrou não só conhecimento conceitual do tema, mas também frente às situações que exigiam primeiros socorros (Tabela 2). Um exemplo disso, é a questão 2 do segundo questionário aplicado, a qual abordava o tema de engasgo em adultos e dizia: “Em uma



vítima adulta consciente, apresentando obstrução completa das vias aéreas (engasgo), causadas por corpo estranho, deve-se?”.

Nessa questão, a resposta correta é a seguinte alternativa “efetuar a Manobra de Heimlich (técnica que abraça a vítima pelas costas com as mãos na “boca do estômago”)” e pode-se verificar que mais de 80% dos alunos responderam corretamente. Dessa forma, a produção do vídeo – como complemento ao podcast – foi essencial, pois proporcionou a discussão de uma das principais situações exigem os primeiros socorros para cessar o sofrimento da vítima e prevenir a evolução para uma PCR.

QUESTÃO	PORCENTAGEM DE ACERTOS (%)
Questão 1	64,7
Questão 2	89,1
Questão 3	69,5
Questão 4	88,2
Questão 5	42,9
Questão 6	56,8
Questão 7	52,9
Questão 8	29,4
Questão 9	73,5
Questão 10	10,8

Tabela 1. Distribuição de acertos no Questionário Pré-Projeto (Figura 1).

Fonte: Pesquisa autoral.

QUESTÃO	PORCENTAGEM DE ACERTOS (%)
Questão 1	93,2
Questão 2	86
Questão 3	100
Questão 4	95,3
Questão 5	89,4
Questão 6	78,7
Questão 7	94
Questão 8	87,3
Questão 9	100
Questão 10	96,8

Tabela 2. Distribuição de acertos no Questionário Pós-Projeto (Figura 2).

Fonte: Pesquisa autoral.

Todas as perguntas do questionário pós-projeto tiveram respostas satisfatórias e pode-se inferir que a participação dos alunos, interesse, engajamento, o ato de ouvir o podcast e assistir ao vídeo propiciou os bons resultados nos instrumentos de coleta de dados. Além disso, o feedback recebido, por meio da avaliação do desenvolvimento do projeto, foi bastante gratificante, uma vez que os alunos destacaram a grande importância do tema e avaliaram positivamente as explicações e embasamento teórico construído pelo grupo.

O presente trabalho proporcionou a discussão de um tema de grande relevância e que ainda é pouco abordado em instituições educacionais. O desenvolvimento do projeto se baseou na ideia de levar informações que visam diminuir os índices de agravamento de saúde e, até mesmo, reduzir os indicadores de mortalidade como nos casos engasgo e PCR. Assim, o resultado final obtido foi extremamente relevante, principalmente por os alunos adquirirem e atuarem como multiplicadores desses conhecimentos recebidos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cotidiano, as situações de urgência e emergência constituem preocupações

constantes, sendo fundamental que os indivíduos sejam precocemente iniciados no que tange ao conhecimento sobre primeiros socorros e de como agir frente a determinados eventos.

Constata-se uma grande desinformação sobre os primeiros socorros e procedimentos simples que podem ser desenvolvidos por indivíduos minimamente capacitados. Assim, a garantia de se ter pessoas preparadas e informadas sobre como proceder num momento em que ocorre um acidente ou agravo de saúde é um dos principais motivos de relevância deste projeto de educação em saúde.

A bibliografia analisada propõe que uma formação básica em primeiros socorros nas escolas pode influenciar na cultura de uma correta manipulação da vítima, diminuindo óbitos e sequelas em caso de acidentes e patologias associadas. Por esse motivo, defende-se que o conhecimento dessas técnicas e ações no âmbito escolar é essencial para a formação dos cidadãos, comunidade geral e para a manutenção da vida.

Percebemos que a intervenção educativa foi eficaz para aumentar o conhecimento dos alunos, preparando-os para prestar socorro às vítimas diante de uma PCR, engasgo, sangramento nasal, desmaio e outras situações. Porém, ressalta-se a necessidade da realização contínua de treinamentos com os estudantes para que se obtenha mais cidadãos capacitados a realizar um suporte básico de vida com qualidade.

Diante disso, concluímos que o fornecimento e inclusão do ensino dessa temática nas escolas é de extrema importância, uma vez que é perceptível a evolução do conhecimento dos estudantes após a abordagem do tema. Além disso, devemos provocar a sensibilização sobre a importância dos primeiros socorros e realizar projetos de educação em saúde como esse.

## REFERÊNCIAS

ABRAMET, Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. **Noções de Primeiros Socorros no Trânsito**. São Paulo: ABRAMET, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 824/gm Em, 24 de Junho de 1999**. Brasília, Disponível em: <http://www.samu.fortaleza.ce.gov.br/index.php/repositorio-institucional/send/8-legislacao-nacional-ms/15-portaria-ms-n-824-1999>. Acesso em: 18 set. 2020.

CARDOSO, R. R., *et al.* **Suporte básico de vida para leigos: Uma revisão integrativa**. *Revista UNIMONTES CIENTÍFICA*. Montes Claros, v 19. n 2. p 158-167. jul/dez. 2017.

CICV, Comitê Internacional da Cruz Vermelha. **Primeiros socorros: em conflitos armados e outras situações de violência**. Abril, 2006. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/publication/primeiros-socorros-em-conflitos-armados-e-outras-situacoes-de-violencia>. Acesso em: 16 set 2020.

DIXE, M. A. C. R.; GOMES, J. C. R. **Conhecimento da população portuguesa sobre suporte básico de vida e disponibilidade para realizar formação**. *Revista da escola de enfermagem da USP*. Portugal. v 49 (4). p 640-649. 2015.

DRAGANOV, P. B. **Cartilha de Primeiros: socorros para a Comunidade**. São Paulo, 2007.

FERNANDES, J. M. G. *et al.* **Ensino de suporte básico de vida para alunos de escolas pública e privada do ensino médio**. *Revista ArqBrasCardiol*. Maceió. v 102 (6). p 593-601. 2014.

GOZO, F. **Noções básicas de Primeiro Socorros**. DGRH/DSS0/UNICAMP: Medicina do Trabalho, 2009.

HAFEN, B. Q et al. **Primeiros socorros para estudantes**. Editora Manole Ltda, 10 ed. 2013.

JESUS, A. A.; De SOUSA, A. M. **Treinamento em primeiros socorros para o leigo**. *Revista extensão & cidadania*. Vitória da Conquista. v 3. n 5. p 47-59. Jan/Jun. 2015.

LIMA, L. L. N.; JUNIOR, R. N. **Brigada estudantil de prevenção de acidentes e primeiros socorros em Palmas (TO)**. *Revista Brasileira de educação médica*. Tocantins. v 40(2). p 310-313. 2016.

MESQUITA, *et al.* **Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública**. *Revista Ciência Plural*. v 3 (1). p 35-50. Julho. 2017.

MIYADAHIRA, A. M. K. et al. **Ressuscitação cardiopulmonar com a utilização do desfibrilador externo semiautomático: avaliação do processo ensino aprendizagem**. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 42, n. 3. São Paulo: set/2008.

NETO, N. M. G., *et al.* **Primeiros socorros na escola: Construção e validação de cartilha educativa para professores**. *Revista Acta Paul Enferm*. Recife. v 30 (1). p 87-93. Março. 2017.

PEREIRA, K. C. *et al.* **A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo**. *Revista de enfermagem do centro oeste mineiro*. Minas Gerais. v 5(11). p 1478-1485. Jan/Abr. 2015.

PERGOLA, A. M.; ARAÚJO, I. E. M. **O leigo em situação de emergência**. *Rev Esc Enferm. USP*, v. 42, n. 4, p. 769-76, 2008.

ROSA, D. O.; BÉRGAMO, N. M.; DORINI, S. R. **Organização de Primeiros Socorros na Empresa**. 2001. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Blumenau, 2001.

SANCHES, C. P. **Manual de primeiros socorros no trânsito**. Goiânia, 2005.

TEIXEIRA, T. H. V.; SILVA, R. N. M. **Noções básicas de primeiros socorros**. São Paulo: DGRH/DSS0/UNICAMP, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 82, 83, 101  
Adesão 64, 68, 70, 71, 72, 87, 91, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 140, 142  
Alcoolismo 48, 168  
Amamentação 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 118  
Antibioticoterapia 175, 177, 180, 181, 182, 184

### C

Comorbidades 13, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 169  
Contraceptivos 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126  
COVID-19 116, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173  
Curso de medicina 47, 63

### D

Diabetes Mellitus 2, 3, 7, 64, 65, 68, 69, 72  
Doença cardiovascular 7, 70

### E

Estágio curricular 9, 10, 15

### G

Gestação 116, 213

### I

Infecção hospitalar 81, 82, 83, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94  
Invisibilidade 209

### M

Métodos anticoncepcionais 114, 115, 116, 119, 120, 125  
Mortalidade infantil 35  
Mortalidade materna 33, 35, 36, 37, 40, 41, 210, 212  
Motricidade 196, 198, 199, 201, 204

### O

Otorrinolaringologia 158, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 173

## **P**

Pandemia 15, 116, 135, 136, 138, 139, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 170, 171

Parto 38, 73, 75, 76, 118, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Perda auditiva ocupacional 155, 156, 158

Plantas medicinais 68, 69, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Política 9, 13, 14, 19, 20, 25, 27, 29, 31, 34, 36, 40, 94, 95, 96, 100, 106, 108, 109, 136, 139, 143, 146, 148, 150, 152, 153, 188, 194, 212

Prática farmacêutica 135, 140, 141, 142

Primeiros socorros 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Psicologia 9, 10, 11, 12, 16, 49, 96, 97, 101, 108, 134

Psicopatia 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109

Psiquiatria 12, 13, 48, 97, 106, 109

## **Q**

Qualidade de vida 6, 67, 71, 75, 80, 110, 111, 112, 113, 129, 133, 140, 142, 155, 198

## **R**

Relactação 73, 75, 76, 77

Resiliência 128, 129, 130, 131, 132, 134

## **S**

Saúde digital 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Saúde do trabalhador 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162

## **T**

Transtorno do espectro autista 196, 207, 208

## **U**

Unidade básica de saúde 17, 19, 72

Unidade de terapia intensiva 38, 174, 175, 177, 180, 182, 184



## **V**

Vida sexual 99, 114, 123, 127

Violência obstétrica 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2

  
Ano 2021

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2